

Joelmir Beting

"Ninguém no governo está gastando um único neurônio com salamaleques heterodoxos."

Winston Fritsch, secretário nacional de Política Econômica



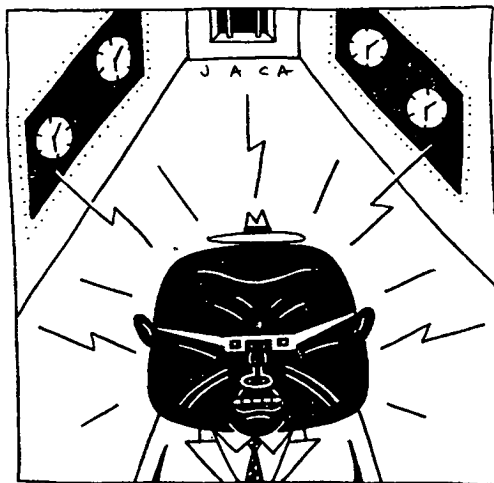
Ajuste sem choque

Sem medo de novo choque pela proa, a economia brasileira ensaia ajustar-se por sua própria conta e risco. Os negócios privados abandonam a retranca. O setor público experimenta o calafrio de um primeiro saneamento orçamentário. O acordo da dívida externa, parto de montanha, já está nas dores do parto. A classe média, menos ameaçada pelo desemprego, volta a consumir. Os grandes temas da revisão constitucional começam a contratar uma bela safra de debates, simpósios e seminários.

□□□ E a inflação, ainda no alto e em alta? Para a Fipe, a inflação tende a andar de lado. Ainda no alto, mas não mais em alta. Ela só não declina porque a indexação não deixa. O importante é que os agentes econômicos já puxaram a tomada da sinistrose. Efeito FHC. A doce reversão de expectativas ganha corpo.

□□□ Ou será que não? Alguns economistas, consultores e analistas voltam a apostar em nova terapia de choque. Para tornar essa especulação verossímil, eles condicionam a adoção do choque ao sucesso do ajuste fiscal, ainda na cabeceira da pista. Vale dizer: o choque ocorreria entre o Natal e o carnaval.

□□□ Que choque? Um choque capaz de quebrar a correia de transmissão da inflação inercial: prefixação de preços e salários. Claro, com redutor no prefixador. De preferência, prefixador cambial, mistura de prefixação mexicana com dolarização argentina. Um Plano Arge-mex.



□□□ Nem pensar — dispara o secretário nacional de Política Econômica, Winston Fritsch. Ele disse ontem à coluna, com todas as letras: "Estamos consumindo todas as nossas energias na condução do saneamento orçamentário e na reabilitação do crédito público. Essa é uma tarefa leonina, sem prazo estabelecido. Ela invade o Orçamento do ano que vem e passa pela revisão constitucional a partir de outubro. Não temos condição de formular medidas de choque e não temos tempo a perder com apalpações acadêmicas do tipo dolarização ou prefixação. Até porque, no caso brasileiro, o anúncio da prefixação de preços funcionaria como tabelamento com aviso prévio. Seria uma decisão asinina."